


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**Centro de Ciência da Saúde**  
**Departamento de Tocoginecologia**

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'R. D. Silva', located on the left side of the page.

**UM ESTUDO SOBRE ACEITAÇÃO E TEMORES**  
**DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL**

**Florianópolis, maio de 1997.**

**FÁBIO MASSAYUKI HAMADA**

**UM ESTUDO SOBRE ACEITAÇÃO E TEMORES  
DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL**

*Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Medicina da Universidade  
Federal de Santa Catarina*

**Orientador: Dr. Ubiratan Cunha  
Barbosa**

**Florianópolis, maio de 1997**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sua sempre presença e imenso amor.

Ao Dr. Ubiratan Cunha Barbosa, pela atenção, paciência e amizade dedicadas.

Ao Dr. Ivan Ludgero Ivanqui pela orientação estatística do trabalho, paciência e amizade dedicadas.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CASUÍSTICA E MÉTODO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
4.1 Resultados do primeiro grupo .....	12
4.2 Resultados do segundo grupo ( Serviço PúblicoXClinica Particular ).....	18
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>26</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>28</b>
A - Questionário .....	28
B - Resultados por questão global.....	29
C - Resultados por questões da Clínica Particular .....	31
D - Resultados por questões do Ambulatório e Emergência do Hospital Universitário ..	32
E - Resultado dos cruzamento de variáveis.....	33

## RESUMO

Apesar de amplamente reconhecidos os benefícios da Terapia de Reposição Hormonal (T.R.H.) é baixa a porcentagem de mulheres que se tratam. O trabalho teve como objetivo realizar um estudo quanto aceitação e os temores da T.R.H. em nosso meio. Aplicou-se um questionário em forma de entrevista as mulheres com idade acima de 40 anos, pacientes dos ambulatórios de ginecologia do Hospital Universitário, da Maternidade Carmela Dutra, de uma clínica particular e da Emergência do H.U., no período de 17 de março a 18 de abril, totalizando uma amostra de 194 pacientes. A faixa etária predominante de uso da T.R.H. foi de 48 a 56 anos. Já ouviram falar a respeito da T.R.H. 81% das pacientes e a principal fonte de informação foi o médico ginecologista. O principal motivo para usar a T.R.H. foi um conjunto de benefícios e o principal motivo para não usar foi o desconhecimento do tratamento. O principal temor e razão para abandono foi medo dos efeitos colaterais.

## ABSTRACT

Despite the large acceptance of Hormone Replacement Therapy (H.R.T.) benefits, the percentual of women who treat themselves remains low. This work aims for a study about the acceptance and fears of H.R.T. in our milieu. We applied a standard interview questionnaire in women above 40 years, patients from gynecology outpatient departments of University Hospital, the Carmela Dutra Maternity Hospital, a private clinic, and the Emergency Department of U.H., at the period between March 17<sup>th</sup> to April 18<sup>th</sup>, amounting to 194 patients the predominant H.R.T. using age group is about 48 up to 56 years. 81 % of the patients have already listened about H.R.T and the largest information source was the gynecologist medical. The greatest reason for the H.R.T. use was an amount of benefits and the greatest reason for H.R.T. desuse was the treatment ignorance. The principal fear and reason to abandon the H.R.T. was regarding side effects.

## 1. INTRODUÇÃO

Climatério é uma fase da vida da mulher caracterizada pelo conjunto de alterações no corpo e na mente que se observam no final de seu período fértil. A interrupção permanente da menstruação, conhecida como menopausa é uma data que marca um ponto definitivo no climatério.

Menopausais enfrentavam os calores, os suores noturnos, atrofia generalizada e enfraquecimento osteomuscular, numa contemplação impassível do envelhecimento. Os tempos mudaram, os costumes evoluíram; a expectativa de vida das mulheres atualmente situa-se ao redor dos 75 anos, portanto após a menopausa responde por um terço da vida das mulheres.

A participação da mulher no cenário público, no mercado de trabalho e nos meios culturais, exige melhor condicionamento físico e intelectual do que o aceito décadas passadas.

O tratamento do déficit estrogênico, tem benefícios que são amplamente reconhecidos, há uma melhora sintomática, de modo geral em poucos dias das ondas de calor, sudorese e também efeitos positivos sobre psiquismo, com relação a insônia, irritabilidade e depressão. Na pele seu efeito positivo é o aumento de colágeno e com relação a sexualidade ele aumenta a lubrificação vaginal, diminui a dispareunia e há um aumento significativo da libido. Com relação aos ossos ele evita a perda óssea pós menopausal, e é a única forma de tratamento que isoladamente reduz a incidência de fraturas de modo significativo. Do ponto de vista cardiovascular, há uma diminuição de cerca de 50% do risco de sofrer este tipo de enfermidades, há melhora do perfil lipídico e também há o efeito vasodilatador dos estrogênios. Sobre o endométrio está comprovado

que a adição de progestogênios evita a ocorrência de hiperplasia e reduz o aparecimento de adenocarcinoma de endométrio. Porém, há muitas controvérsias no que se refere a incidência do câncer de mama <sup>(1)</sup>.

Apesar de amplos benefícios, universalmente reconhecidos nos últimos anos é muito baixa a porcentagem de mulheres que se tratam, 5% no Chile <sup>(1)</sup>, 14% na Bélgica <sup>(13)</sup>, 21% na Suécia <sup>(8)</sup>, 10% na Itália <sup>(10)</sup> e 32% nos Estados Unidos <sup>(3)</sup>, sendo os temores com relação a terapia um dos principais motivos da baixa aderência ao tratamento. Os principais temores levantados por outros estudos foram: hirsutismo e obesidade no estudo chileno <sup>(1)</sup>, medo dos efeitos colaterais da droga e sangramento no estudo belga <sup>(13)</sup>, medo dos efeitos colaterais ou problemas de tolerância no estudo feito em conjunto entre a França, Alemanha e Reino Unido <sup>(6)</sup>, medo de sangramento e câncer no estudo feito na Itália <sup>(10)</sup> e Suécia <sup>(14)</sup>.

Portanto, apesar de ser importante discutirmos os efeitos benéficos da terapia, esta é uma etapa superada, o mais importante é atuar com objetivo de incrementar o número de mulheres que se tratem e usufruam desses benefícios. Este trabalho tem como objetivo, realizar um estudo do comportamento das pacientes entrevistadas quanto a aceitação e temores da terapia de reposição hormonal (T.R.H.) em nosso meio, tendo assim uma série de dados que possam ser úteis para intervirem na melhora deste quadro.

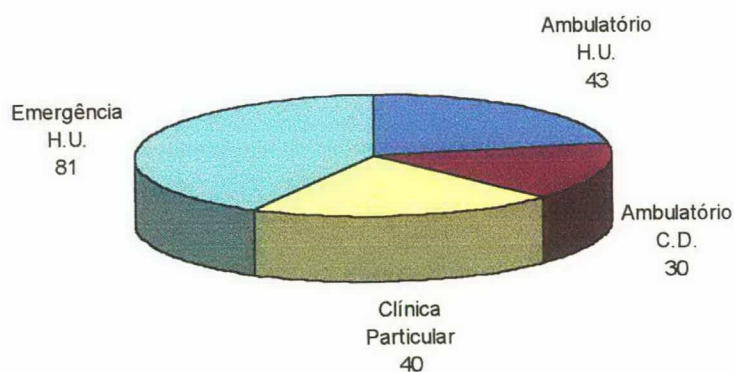
O estudo foi feito em duas etapas, primeira para se obter um resultado global, e segunda para se obter um comparativo entre clínica particular e serviço público.



## 2. CASUÍSTICA E MÉTODO

Para atender os objetivos do trabalho, foi realizado um questionário conforme o (Anexo A) e aplicado em forma de entrevista, para levantar-se as seguintes variáveis: idade, grau de instrução, local da entrevista, rendimento familiar, situação da entrevistada com relação a menopausa, se ouviu falar a respeito do tratamento de reposição hormonal, fonte de onde ouviu falar, situação quanto a utilização do tratamento, finalidade do uso, e porque não está usando. A população alvo da pesquisa foram pessoas do sexo feminino com idade acima dos 40 anos completos, pacientes do ambulatório de ginecologia e emergência do Hospital Universitário (H.U.), do ambulatório da Maternidade Carmela Dutra ( M.C.D.) e de uma clínica particular. O levantamento dos dados foi realizado no período de 17 de março a 18 de abril .Totalizando 194 casos conforme a tabela abaixo:

**Gráfico 2.1** Local da entrevista



Fonte: Tabela 3 do Anexo B

As amostras levantadas nos ambulatórios e na clínica particular representam o total de atendimentos realizados no período de coleta de dados em relação a população alvo. Enquanto que a amostra coletada na emergência corresponde a mais de dez por cento da população alvo atendida. O que a torna significativamente representativa.

Esta amostra serviu para realizar um estudo do comportamento dos pacientes entrevistados quanto a aceitação e temores da terapia de reposição hormonal.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Os dados coletados foram agrupados utilizando o programa STATISTICA em três grupos distintos: o primeiro grupo contém tabelas segundo cada questão levantada, num total de dez questões, as quais são apresentadas no Anexo B. Para o segundo grupo, da clínica particular, com 40 elementos amostrais e o terceiro grupo, do serviço público, formado pelas pacientes do Hospital Universitário e Maternidade Carmela Dutra, num total de 154 elementos amostrais, escolheu-se seis entre as dez questões levantadas, com suas respectivas tabelas para que fornecessem um perfil comparativo entre os pacientes da clínica particular e do serviço público conforme Anexos C e D respectivamente. O anexo E contém tabelas de cruzamentos entre as variáveis.

## 4. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em dois grupos a saber:

- o primeiro a descrição do comportamento de cada variável levantada da amostra total;
- o segundo a descrição comparativa entre o serviço privado e público.

### 4.1 Resultados do primeiro grupo

A idade das pacientes foi tabulada em classes de oito anos sendo a principal faixa etária a de 40 a 56 anos perfazendo um total de 69% da amostra conforme tabela 4.1 abaixo.

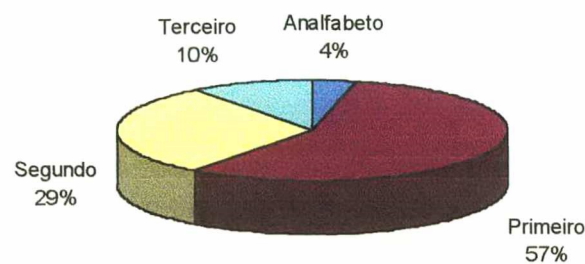
A faixa etária que mais usa a T.R.H. é de 48 à 56 anos conforme a tabela 2 do Anexo E.

**Tabela 4.1.** Idade (em anos completos)

Classes de Idade				Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
De	40	a	48	69	69	35.57	35.57
De	48	a	56	65	134	33.51	69.07
De	56	a	64	27	161	13.92	82.99
De	64	a	72	23	184	11.86	94.85
De	72	a	80	8	192	4.12	98.97
De	80	a	88	2	194	1.03	100.00

Quanto ao grau de instrução observou-se que os que tem o primeiro grau representam 57 % da amostra. Vide gráfico 4.1.

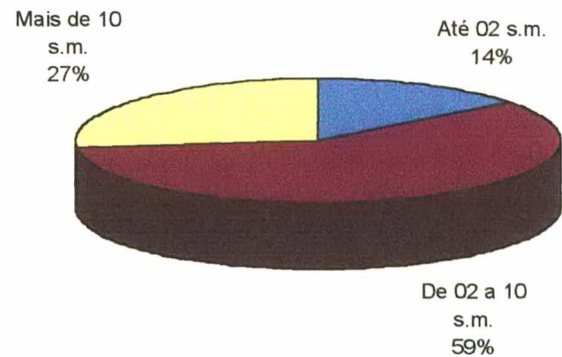
**Gráfico 4.1** Grau de Instrução



Fonte: Tabela 2 do Anexo B

A renda familiar ficou principalmente na faixa entre 02 e 10 salários mínimos, perfazendo um total de 59% da amostra e do restante, 27% tem rendimento familiar superior a 10 salários mínimos. Vide gráfico 4.2 abaixo.

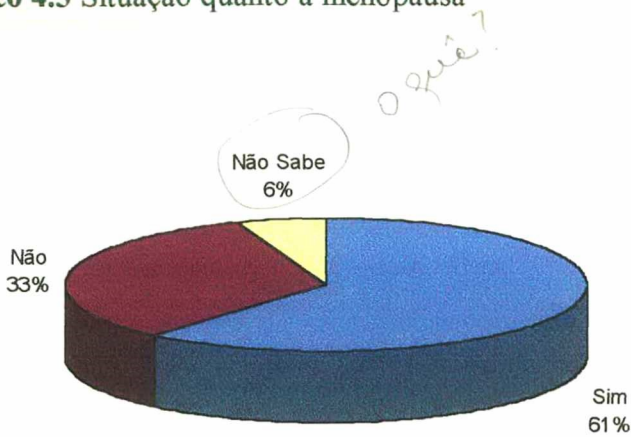
**Gráfico 4.2** Rendimento familiar (em salários mínimos)



Fonte: Tabela 4 do Anexo B

Observa-se que da população entrevistada 61 % está na menopausa. Vide gráfico 4.3 abaixo.

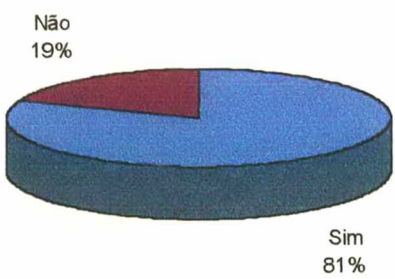
**Gráfico 4.3** Situação quanto a menopausa



Fonte: Tabela 5 do Anexo B

Com relação ao quesito ter ouvido falar a respeito do tratamento e a fonte, conclui-se que dos 194 entrevistados 80% já ouviu falar e as que ouviram falar foi na maioria através de um médico ginecologista. Vide gráficos abaixo.

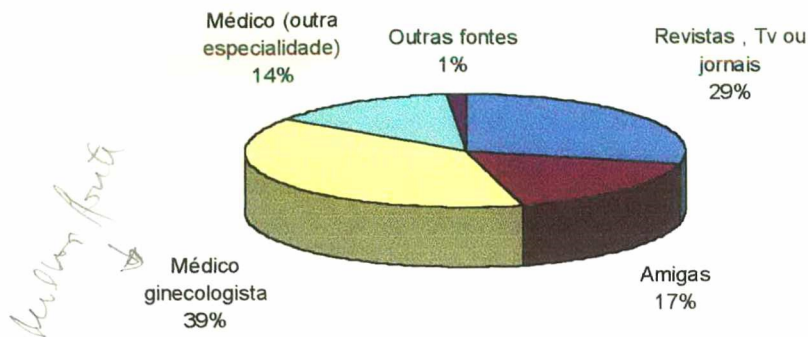
**Gráfico 4.4** Ter ouvido falar a respeito do tratamento com hormônios para a menopausa



Fonte: Tabela 6 do Anexo B



**Gráfico 4.5** Fontes de onde ouviu falar a respeito da terapia de reposição hormonal

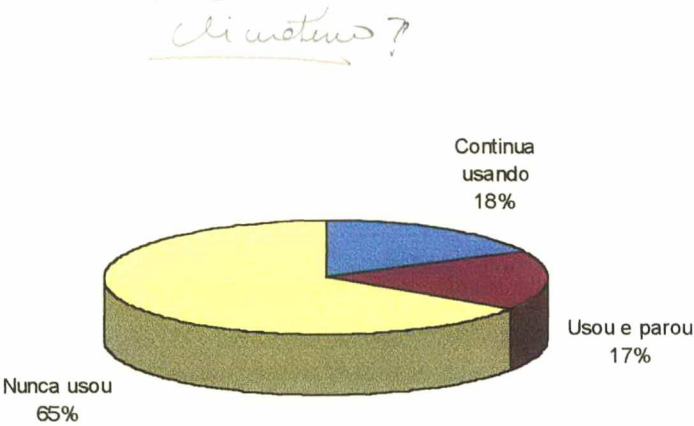


Fonte: Tabela 7 do Anexo E

Dos entrevistados 65 % nunca utilizou a terapia de reposição hormonal enquanto que o grupo que continua usando é de 18%. Vide gráfico 4.6 abaixo.

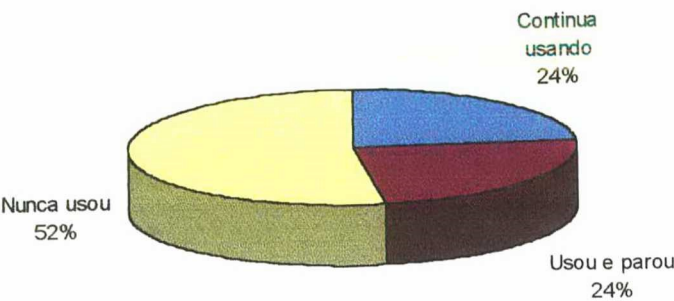
E as pacientes que estão na menopausa e estão usando a T.R.H. somam 24%. Vide gráfico 4.7 abaixo.

**Gráfico 4.6** Situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal.



Fonte: Tabela 8 do Anexo B

Gráfico 4.7 Situação quanto ao uso da T.R.H. das pacientes que estão na menopausa

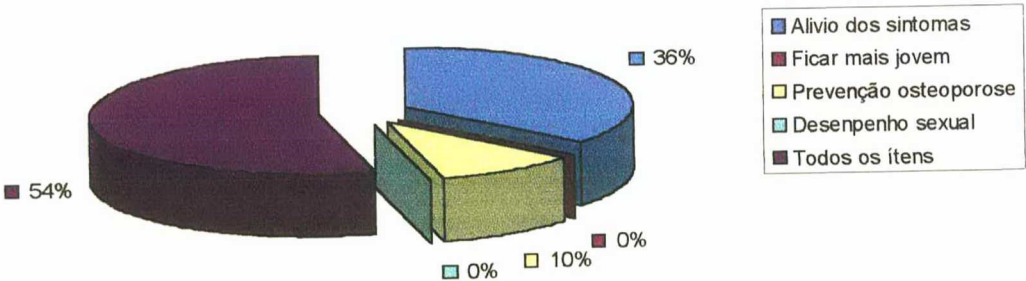


Fonte: Tabela 5 Anexo E

Dos 35% de entrevistados que responderam terem usado ou continuam usando a terapia de reposição hormonal, entre eles 26% apresentaram alguma finalidade de uso. A principal finalidade foi o conjunto de benefícios anunciados conforme gráfico 4.8 abaixo.

Gráfico 4.8 Finalidade do uso da terapia de reposição hormonal

*Alívio dos sintomas*



Fonte: Tabela 6 do anexo E

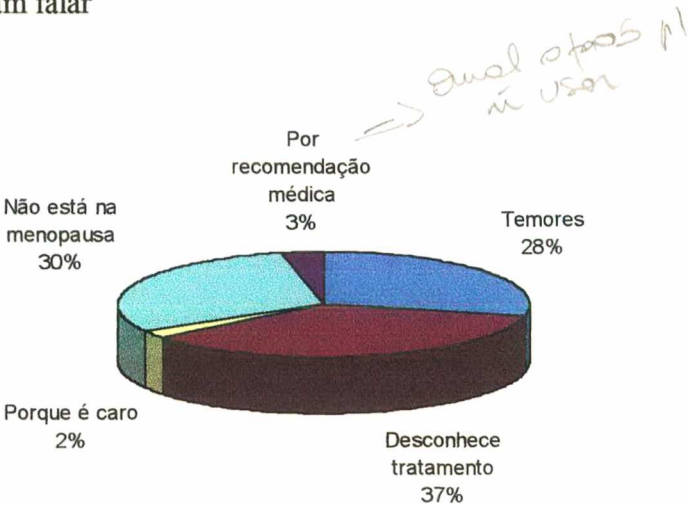


No grupo das pacientes que já ouviram falar do tratamento e não está usando, 30% delas não usam porque não estão na menopausa, justificando em parte, não usar a T.R.H.. Nas demais predomina o termo “desconhece o tratamento”, embora tenham ouvido falar sobre a T.R.H., a paciente não sabe o que e como usar, pois não lhe foi prescrito.

No item outras causas, com um total de sete casos, houve três casos que não usam porque é cara a medicação e os outros quatro casos que não usam por recomendação médica.

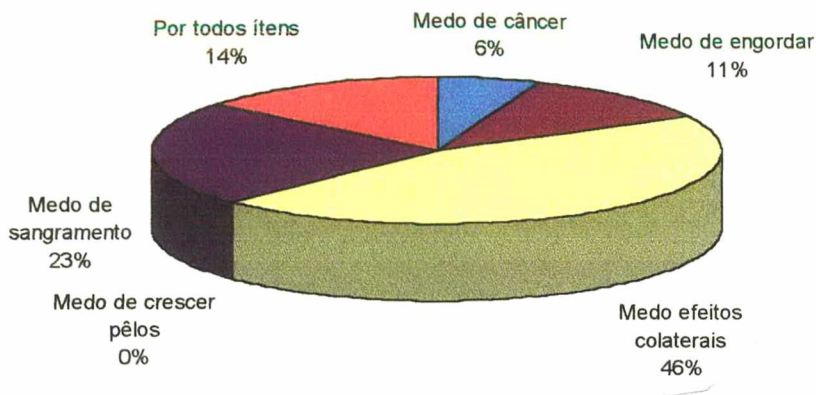
O principal motivo, ou seja, o temor pelo qual as pacientes não usam ou pararam de usar o T.R.H. foi medo dos efeitos colaterais. Vide gráficos a seguir.

**Gráfico 4.9** Os motivos das pacientes não estarem usando a T.R.H. entre as que já ouviram falar



Fonte: Tabela 4 do Anexo E

**Gráfico 4.10** Especificação dos temores apresentados pelas pacientes em relação a T.R.H.

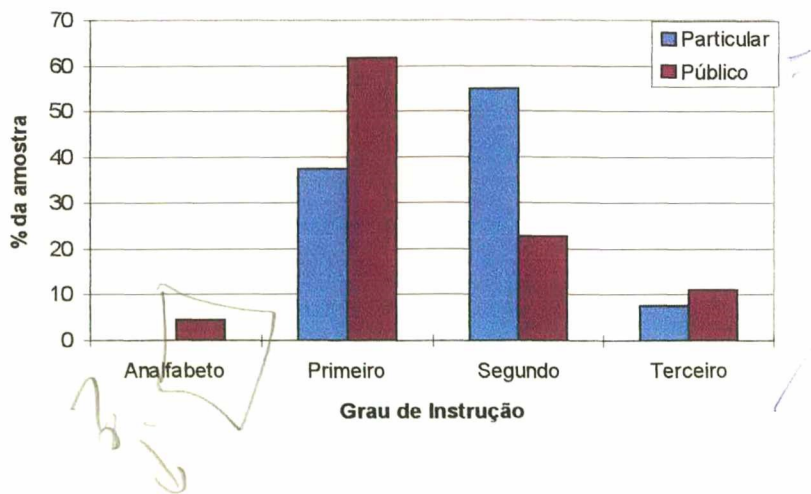


Fonte: Tabela 2 do Anexo E

**4.2 Resultados do segundo grupo (Serviço PúblicoXClinica Particular)**

Quanto a variável grau de instrução, 60% da amostra do serviço público e 38% da amostra da clínica particular têm apenas o primeiro grau. Com o segundo grau observa-se uma inversão de comportamento, ou seja, 23% e 55% dos pacientes do serviço público e clínica particular respectivamente.

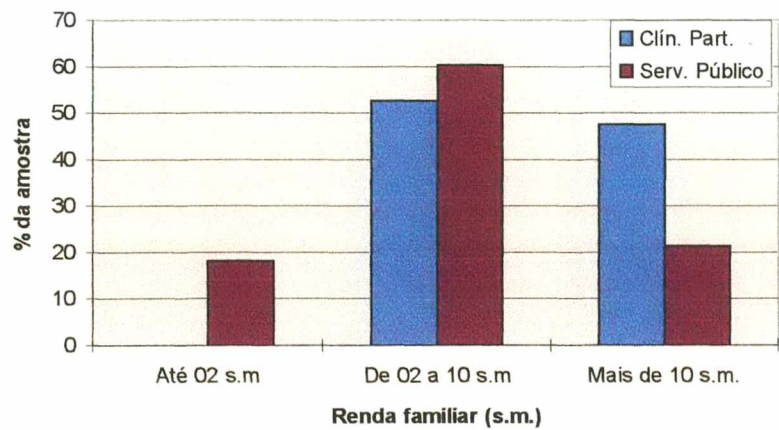
**Gráfico 4.11** Grau de Instrução dos Pacientes da Clínica Particular e Hospitais Públicos



Fonte: Tabela 1 do Anexo C e Tabela 1 do Anexo D

Quanto ao rendimento familiar houve diferença na faixa até dois salários mínimos, sendo 18% e 0% para o serviço público e clínica particular respectivamente. E na faixa de mais de dez salários mínimos com 21% e 48% para o serviço público e clínica particular respectivamente.

**Gráfico 4.12** Renda Familiar dos Pacientes da Clínica Particular x Serviços Públicos

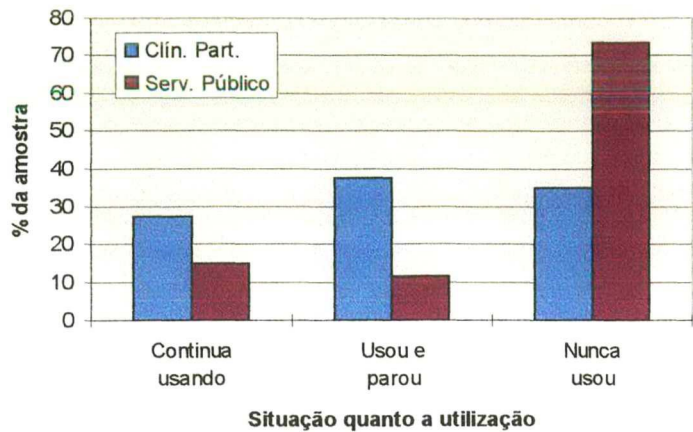


Fonte: Tabela 1 do Anexo C e Tabela 2 do Anexo D

Quanto a questão ouviu falar a respeito do tratamento de reposição hormonal, 100% das pacientes da clínica particular responderam que já tinham ouvido falar a respeito. E no serviço público 76%.

Com relação a utilização da terapia de reposição hormonal, a clínica particular teve 65% das pacientes que usam e ou usaram o tratamento, enquanto que no serviço público apenas 27%.

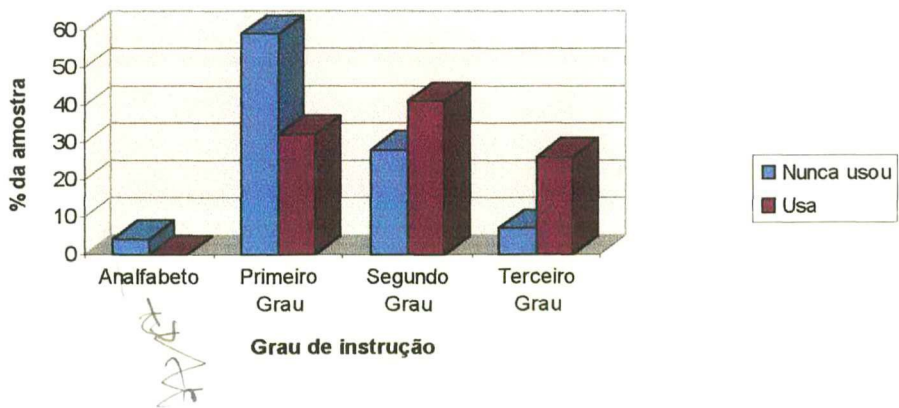
**Gráfico 4.13** Situação quanto a utilização da T.R.H. na Clínica Particular x Serviço Público



Fonte: Tabela 4 do Anexo C e Tabela 4 do Anexo D

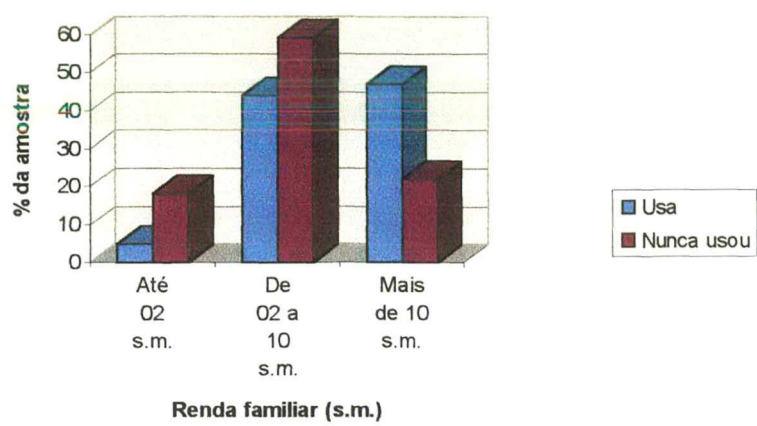
A diferença das pacientes que usam das que nunca usaram a T.R.H. em relação ao grau de instrução e renda é significativa na amostra, sendo que as pacientes usuárias com o segundo e terceiro grau somam 67% e nas pacientes que nunca usaram esta soma é de 35%. Com relação a renda, as pacientes que usam, 47% têm renda superior a 10 salários mínimos e as pacientes que nunca usaram, apenas 22% recebem uma renda familiar maior que dez salários mínimos. Conforme gráficos 4.14 e 4.15.

**Gráfico 4.14** Diferença do grau de instrução das pacientes que usam e nunca usaram a T.R.H.



Fonte: Tabela 1 do Anexo E

**Gráfico 4.15** Diferença da renda das pacientes que usam e nunca usaram a T.R.H.



Fonte: Tabela 1 do Anexo E

## 5. DISCUSSÃO

A faixa etária principal da amostra, foi o grupo de 40 a 56 anos e a faixa que mais usa a T.R.H está entre 48 e 56 anos, por ser talvez, devido a um maior número de pessoas nesta mesma faixa etária na população de Florianópolis <sup>(15)</sup>, e também pode ser explicado por abranger a faixa de pico dos sintomas climatéricos, pois é quando as mulheres procuram os médicos <sup>(11)</sup>.

Quanto ao grau de instrução e renda familiar da população alvo, está de acordo com a população de Florianópolis e essas influenciaram quanto a aderência ao tratamento <sup>(15)</sup>. A diferença entre as pacientes que usam das que nunca usaram a T.R.H. em relação ao grau de instrução e renda familiar é significativa (ver gráficos 4.14 e 4.15), explicando assim porque na amostra da clínica particular 27% dos pacientes usam (ver tabela 4 Anexo C) e no serviço público apenas 15% (ver tabela 4 Anexo D) já que a amostra da clínica particular teve um predomínio de maior grau de instrução e de uma renda familiar mais elevada que a do serviço público.

Sobre as fontes de onde ouviram falar da T.R.H., predominou a do médico ginecologista com 39% (ver gráfico 4.5) podendo ser explicado em parte pelo local onde foi aplicado o questionário, ambulatório de ginecologia, mas também serve como um alerta. Esta porcentagem deve ser melhorada pelos ginecologistas pois não atinge nem 50% da população alvo. A segunda principal fonte de informação foi pelos meios de comunicação com 29%, diferente do estudo chileno onde foi o principal meio com 36% <sup>(1)</sup>, sendo que em outro estudo, este meio chegou a ser 90% <sup>(5)</sup>. Das que ouviram falar, apenas 14% foram através dos médicos de outras especialidades, já em países como a Inglaterra mais da metade dos médicos generalistas indicam a T.R.H. <sup>(16)</sup>.



Da amostra colhida 18% das pacientes estão usando a T.R.H., um número que não é baixo se comparado com outros resultados, como 5% no Chile <sup>(1)</sup>, na Bélgica 14% <sup>(13)</sup>, na Suécia 21% <sup>(8)</sup>, porém é inferior aos resultados apresentados nos EUA com 32% <sup>(3)</sup> e um estudo feito no Reino Unido com médicas a taxa foi de 45,7% <sup>(4)</sup>. Porém vale ressaltar que este número, 18%, foi colhido em ambulatorios de ginecologia tendo com certeza um índice, não estimado, muito mais baixo na população de Florianópolis.

Das pacientes que estão na menopausa 24% estão usando a T.R.H., conforme gráfico 4.7.

Das pacientes que estão usando, 54% atribuíram o conjunto de benefícios para justificarem o uso e não apenas benefícios isolados. Isoladamente foi o alívio dos sintomas com 36%, como principal justificativa do uso. (

Um dos principais motivos para as pacientes não estarem usando a T.R.H. foi porque não estão na menopausa, como já dito, isto é justificado em parte, pois a indicação da T.R.H. não é só para as pós-menopausadas. Outro principal motivo foi por desconhecerem o tratamento, isto chama a atenção para a classe médica, em especial o médico ginecologista, já que foi a principal fonte de informação neste estudo, então este deve se atentar para o fato de esclarecer a população que os hormônios quando bem utilizados geram inegáveis benefícios, pois as informações científicas atuais favorecem a tendência em ampliar, cada vez mais a profilaxia das doenças afins à menopausa. ?

Outro principal motivo foram os temores, razões pelas quais as pacientes não usam ou pararam de usar e o principal deles foi o medo dos efeitos colaterais. Entretanto quanto ao medo de câncer foi apenas de 6%, não sendo portanto um grande entrave à terapêutica de reposição hormonal, mas foram os sintomas e sinais menores determinantes da não adesão ao tratamento, como o medo de engordar com 11%. Deve ser esclarecido, apesar de não ser tarefa fácil explicar que o aumento de peso se deve a não adequada ou

excessiva ingesta de alimentos em confronto com a menor necessidade calórica nesse período.

Outra causa e principal motivo para a não adesão ao tratamento foi o medo de efeitos colaterais (46%), não claramente definidos pela população do estudo, mas que podem ser traduzidos com variados sintomas como a mastalgia, dores de cabeça, depressão e insônia, quase sempre passageiros e tênues, mas são causas de aborrecimento e desistência.

Com relação ao sangramento(23%), este sim não é de fácil resolução, obrigando mudanças nas prescrições, exigindo maiores ou menores doses de estrogênio, aumento do progestogênio, troca de fármacos, mudanças do regime seqüencial para o contínuo, enfim desestimulando a paciente quanto ao uso da T.R.H..

O crescimento de pêlos, apesar de não ter sido citado isoladamente na amostra, este apareceu em outros estudos. Porém hoje se sabe que ao contrário do que se pensa com os estrogênios naturais haverá uma diminuição da pilosidade.<sup>(11)</sup>



## 6. CONCLUSÕES

- A principal fonte de conhecimento sobre a T.R.H. foi o médico ginecologista. ✓
- A principal finalidade do uso foi o conjunto de benefícios e não vantagens isoladas. ✓
- O principal temor foi medo dos efeitos colaterais de um modo geral não especificado. ✓
- Do total de pacientes da amostra 18% estão usando a T.R.H..
- Grau de instrução e poder aquisitivo influenciaram na aderência ao tratamento.
- O total de pacientes que estão na menopausa, 24% estão usando a T.R.H..

## 7. BIBLIOGRAFIA

1. BLUMEL, J.E., TACLA, X., BRANDT, A., GRAMEGNA, G. S., ESTARTUS, A.,  
Conocimientos Y Creencias Del Efecto De La Menopausia Y De La Terapia  
Estrogenica Sobre La Salud. Estudio En Mujeres Beneficiarias Del Hospital Barros  
Luco-Trudeau, **Revista Chilena Obstetricia Y Ginecologia**, 59 (1), 10-16, 1994.
2. BOYD, M.E., The risks and benefits of hormone replacement therapy, **Canadian  
Journal of Surgery**, 38(5), 415-419, 1995.
3. HARRIS, R.B., LAWS, A., REDDY, V.M., et all., Are women using estrogens? A  
community survey . **Am J. Public Health**, 80, 1266-1268, 1990.
4. ISAACS, A.J., BRITTON, A.R., McPHERSON, K., Utilisation of hormone  
replacement therapy by women doctors, **British Medical Journal**, 311(7017),  
1399-1401, 1995.
5. KADRY, A.Z., Hormone replacement therapy. A survey of perimenopausal women In  
a community setting. **Br. J. Gen Pract**, 41(344), 109-112, 1991.
6. LAMOTHE, M. A. L., What women want from hormone replacement therapy: results  
of an international survey, **European Journal of Obstetrics & Gynecology and  
Reproductive Biology**, 64 (Suppl.) S1-S46, 1996.
7. LINDGREN, R., BERG, G., HAMMAR, M. e ZUCCON, E., Hormonal replacement  
therapy and sexuality In a population of Swedish postmenopausal women, **Acta  
Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, 72(4), 292-297, 1993.
8. MATTSSON, L.A., STADGERG, E. e MILSOM, I., Management of hormone  
replacement therapy: the Swedish experience, **European Journal of Obstetrics &  
Gynecology and Reproductive Biology**, 64(Sup: SUPPL), S3, S5, 1996.

9. NETTER, A.P. e JANAUD, A., A simple and inexpensive treatment of menopause: prophylaxes of postmenopausal bone loss, **Human Reproduction**, 9(10), 1801-1802., 1994.
10. PERRONE, G., CAPRI, O., BORRELLO, M., GALOPPI, P., Attitudine nei confronti della terapia ormonale sostituiva, **Minerva Ginecologica**, 45(12), 603-608, 1993.
11. PINOTTI, J.A., HALBE, H.W. e HEGG, R., **Menopausa**, Ed. Rocca Ltda, S.Paulo, p.182, 295 e 297, 1995.
12. RAVNIKAR, V.A., Compliance with hormone therapy, **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 156(5), 1332-1334, 1987.
13. ROZENBERG, S., VANDROMME, J., KROLL, M., TWAGIRAYEZU, P.e VYANKADONDERA, J., Observance au Traitement Hormonal de Substitution, **Revue Médicale de Bruxelles**, 16(4), 295-298, 1995.
14. SANSIOE, G., Hormone Replacement Therapy: Aspects of Bleeding Problems and Compliance, **International Journal of Fertility and Menopausal Studies**, 41(1), 11-15, 1996.
15. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico, **Anuário Estatístico de Santa Catarina**, Florianópolis, S.C., pgs. 94-121, 1995.
16. WILKES, H.C. e MEADE, T.W., Hormone replacement therapy In general practice, **Br. Med. J.**, 302, 1317-1320, 1991.

## 8. ANEXOS

### Anexo A

#### A - Questionário

1. Idade (em anos completos)

2. Grau de Instrução

1 - Analfabeto      2- Primeiro Grau      3 - Segundo Grau      4 - Terceiro Grau

3. Local da entrevista

1 - Ambulatório Hospital Universitário      2 - Ambulatório Carmela Dutra  
3 - Clínica particular      4 - Emergência Hospital Universitário

4. Rendimento familiar (em salários mínimos)

1 - Até 02 s.m.      2 - De 02 a 10 s.m.      3 - Mais de 10 s.m.

5. Está na menopausa?

1 - Sim      2 - Não      3 - Não sabe

6. Já ouviu falar a respeito do tratamento com hormônios para a menopausa?

1 - Sim      2 - Não

7. Como ficou sabendo a respeito do tratamento com hormônios para a menopausa?

1 - Não ouviu falar      2 - Revistas, TV ou jornais  
3 - Pelas amigas      4- Médico ginecologista  
5 - Médico (outra especialidade)      6- Outras fontes

8. Situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal.

1 - Continua usando      2 - Usou e parou      3 - Nunca usou

9. Com que finalidade você usa/usou?

1 - Nunca usou      2 - Para o alívio dos sintomas  
3 - Para ficar mais jovem      4 - Para prevenção de osteoporose  
5 - Para melhora do desempenho sexual      6 - Para todos os itens acima

10. Por que não está usando?

0 - Porque não está na menopausa      1 - Porque está usando  
2 - Por medo de câncer      3 - Por medo de engravidar  
4 - Por medo de crescer pelos      5 - Por medo dos efeitos

colaterais da medicação

6 - Por medo de sangramentos      7 - Para todos os itens acima  
8 - Não usa porque desconhece o tratamento      9 - Outras causas

## Anexo B

### B - Resultados por questão global

**Tabela 1B. Idade (em anos completos)**

Classes de Idade	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
De 40 a 48	69	69	35.57	35.57
De 48 a 56	65	134	33.51	69.07
De 56 a 64	27	161	13.92	82.99
De 64 a 72	23	184	11.86	94.85
De 72 a 80	8	192	4.12	98.97
De 80 a 88	2	194	1.03	100.00

**Tabela 2B. Grau de Instrução**

Grau	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Primeiro	110	110	56.70	56.70
Segundo	57	167	29.38	86.08
Terceiro	20	187	10.31	96.39
Analfabeto	7	194	3.61	100.00

**Tabela 3B. Local da entrevista**

Local	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Ambulatório H.U.	43	43	22.16	22.16
Ambulatório C.D.	30	73	15.46	37.63
Clínica Particular	40	113	20.62	58.25
Emergência H.U.	81	194	41.75	100.00

**Tabela 4B. Rendimento familiar (em salários mínimos)**

Rendimento	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Até 02 s. m.	28	28	14.43	14.43
De 02 a 10 s. m.	114	142	58.76	73.20
Mais de 10 s. m.	52	194	26.80	100.00

**Tabela 5B. Situação com relação a menopausa**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Sim	119	119	61.34	61.34
Não	64	183	32.99	94.33
Não sabe	11	194	5.67	100.00

**Tabela 6B.** Tabela de quem ouviu falar a respeito da T.R.H.

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Sim	157	157	80.93	80.93
Não	37	194	19.07	100.00

**Tabela 7B.** Tabela de como ficou sabendo a respeito da T.R.H.

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não ouviu falar	37	37	19.07	19.07
Revistas, TV ou jornais	45	82	23.20	42.27
Pelas amigas	27	109	13.92	56.19
Médico ginecologista	61	170	31.44	87.63
Médico (outra especialidade)	22	192	11.34	98.97
Outras fontes	2	194	1.03	100.00

**Tabela 8B.** Situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal.

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Continua usando	34	34	17.53	17.53
Usou e parou	33	67	17.01	34.54
Nunca usou	127	194	65.46	100.00

**Tabela 9B.** Com que finalidade usa/usou

Finalidade	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não usa	144	144	74.23	74.23
Alívio sintomas	18	162	9.28	83.51
Ficar mais jovem	0	162	0.00	83.51
Prevenção osteoporose	5	167	2.58	96.08
Desempenho sexual	0	167	0.00	96.08
Todos os itens acima	27	194	13.92	100.00

**Tabela 10B.** Motivos de não estar usando

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não está na menopausa	42	42	21.65	21.65
Está usando	34	76	17.53	39.18
Medo de câncer	2	78	1.03	40.21
Medo de engordar	4	82	2.06	42.27
Medo de crescer pêlos	0	82	0.00	42.27
Medo efeitos colaterais	16	98	8.25	50.52
Medo de sangramento	8	106	4.12	54.64
Por todos acima	5	111	2.58	57.22
Desconhece o tratamento	76	187	39.18	96.39
Outras causas	7	194	3.61	100.00

## Anexo C

### C - Resultados por questões da Clínica Particular

**Tabela 1C. Grau de Instrução**

Grau	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Primeiro	15	15	37.50	37.50
Segundo	22	37	55.00	92.50
Terceiro	3	40	7.50	100.00
Analfabeto	0	40	0.00	100.00

**Tabela 2C. Rendimento familiar (em salários mínimos)**

Rendimento	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Até 02 s. m.	0	0	0.00	0.00
De 02 a 10 s. m.	21	21	52.50	52.50
Mais de 10 s. m.	19	40	47.50	100.00

**Tabela 3C. Situação quanto a ter ouvido falar a respeito do tratamento com hormônios para a menopausa**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Sim	40	40	100.00	100.00
Não	0	40	0.00	100.00

**Tabela 4C. Situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal.**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Continua usando	11	11	27.50	27.50
Usou e parou	15	26	37.50	65.00
Nunca usou	14	40	35.00	100.00

**Tabela 5C. Finalidade de uso**

Finalidade	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não usa	29	29	72.50	72.50
Alívio sintomas	3	32	7.50	80.00
Ficar mais jovem	0	32	0.00	80.00
Prevenção osteoporose	3	35	7.50	87.50
Desempenho sexual	0	35	0.00	87.50
Todos os itens acima	5	40	12.50	100.00

**Tabela 6C. Motivos de não estar usando**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não está na menopausa	12	12	30.00	30.00
Esta usando	11	23	27.50	57.50
Medo de câncer	0	23	0.00	57.50
Medo de engordar	1	24	2.50	60.00
Medo de crescer pêlos	0	24	0.00	60.00
Medo efeitos colaterais	11	35	27.50	87.50
Medo de sangramento	3	38	7.50	95.00
Por todos acima	0	38	0.00	95.00
Desconhece o tratamento	2	40	5.00	100.00
Outras causas	0	40	0.00	100.00

## Anexo D

### D - Resultados por questões do Ambulatório e Emergência do Hospital Universitário

**Tabela 1D. Grau de Instrução**

Grau	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Primeiro	95	95	61.69	61.69
Segundo	35	130	22.73	84.42
Terceiro	17	147	11.04	95.45
Analfabeto	7	154	4.55	100.00

**Tabela 2D. Rendimento familiar (em salários mínimos)**

Rendimento	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Até 02 s. m.	28	28	18.18	18.18
De 02 a 10 s. m.	93	121	60.39	78.57
Mais de 10 s. m.	33	154	21.43	100.00

**Tabela 3D. Já ouviu falar a respeito do tratamento com hormônios para a menopausa?**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Sim	117	117	75.97	75.97
Não	37	154	24.03	100.00

**Tabela 4D. Situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal.**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Continua usando	23	23	14.94	14.94
Usou e parou	18	41	11.69	26.62
Nunca usou	113	154	73.38	100.00



**Tabela 5D. Finalidade com que usa/usou**

Finalidade	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não usa	115	115	74.68	74.68
Alívio sintomas	15	130	9.74	84.42
Ficar mais jovem	0	130	0.00	84.42
Prevenção osteoporose	2	132	1.30	85.71
Desempenho sexual	0	132	0.00	85.71
Todos os itens acima	22	154	14.29	100.00

**Tabela 6D. Porque não está usando**

Situação	Frequência	Frequência Acumulada	Percentual (%)	Percentual Acumulado
Não está na menopausa	30	30	19.48	19.48
Esta usando	23	53	19.94	34.42
Medo de câncer	2	55	1.30	35.71
Medo de engordar	3	58	1.95	37.66
Medo de crescer pêlos	0	58	0.00	37.66
Medo efeitos colaterais	5	63	3.25	40.91
Medo de sangramento	5	68	3.25	44.16
Por todos acima	5	73	3.25	47.40
Desconhece o tratamento	74	147	48.05	95.45
Outras causas	7	154	4.55	100.00

## ANEXO E

### E - Resultado dos cruzamento de variáveis

**Tabela 1E Situação quanto a utilização do T.R.H. x Grau de Instrução x Renda Familiar**

Grau de Instrução x rendimento familiar		Situação quanto a utilização do tratamento			
		Continua usando	Usou e parou	Nunca usou	Total
Primeiro Grau	Até 02 s.m	2	2	17	21
	De 02 a 10 s.m	9	17	56	82
	Mais de 10 s.m.	0	4	3	7
Segundo Grau	Até 02 s.m	0	0	1	1
	De 02 a 10 s.m	6	4	16	26
	Mais de 10 s.m.	8	3	19	30
Terceiro Grau	Até 02 s.m	0	0	0	0
	De 02 a 10 s.m	1	2	2	5
	Mais de 10 s.m.	8	0	7	15
Analfabeto	Até 02 s.m	0	1	5	6
	De 02 a 10 s.m	0	0	1	1
	Mais de 10 s.m.	0	0	0	0
Total		34	33	127	194

**Tabela 2E** Temores x Utilização x Ouviu falar na T.R.H.

Temores  quanto a utilização	Tratamento de reposição hormonal						Total
	Continua usando		Usou e parou		Nunca usou		
	Ouviu	Não ouviu	Ouviu	Não ouviu	Ouviu	Não ouviu	
Não está na menopausa	0	0	0	0	37	5	42
Está usando	34	0	0	0	0	0	34
Medo de câncer	0	0	1	0	1	0	2
Medo de engordar	0	0	2	0	2	0	4
Medo de crescer pêlos	0	0	0	0	0	0	0
Medo efeitos colaterais	0	0	15	0	1	0	16
Medo de sangramento	0	0	8	0	0	0	8
Por todos acima	0	0	4	0	1	0	5
Desconhece o tratamento	0	0	0	0	44	32	76
Outras causas	0	0	3	0	4	0	7
Total	34	0	33	0	90	37	194

**Tabela 3E** Faixa etária que esta usando o tratamento com hormônios para menopausa x utilização

Idade \ Situação	Continua usando	Usou e parou	Nunca usou	Total
De 40 a 48	9	1	59	69
De 48 a 56	21	14	30	65
De 56 a 64	2	8	17	27
De 64 a 72	2	9	12	23
De 72 a 80	0	1	7	8
De 80 a 88	0	0	2	2
Total	34	33	127	194

**Tabela 4E** Por que não está usando o tratamento de reposição hormonal x ouviu falar

Situação	Sim	Não	Total
Não está na menopausa	37	5	42
Medo de câncer	2	0	2
Medo de engordar	4	0	4
Medo de crescer pêlos	0	0	0
Medo efeitos colaterais	16	0	16
Medo de sangramentos	8	0	8
Por todos acima	5	0	5
Desconhece o tratamento	44	32	76
Outras causas	7	0	7
Está usando	34	0	34
Total	157	37	194

**Tabela 5E : Utilização da T.R.H. segundo a situação que se encontra na menopausa.**

	Sim	Não	Não sabe	Total
Continua usando	28	5	1	34
Usou e parou	29	1	3	33
Nunca usou	62	58	7	127
Total	119	64	11	194

**Tabela 6E: Finalidade segundo a situação quanto a utilização do tratamento de reposição hormonal**

Situação	Continua usando	Usou e parou	Nunca usou	Total
Não usa	0	17	127	144
Alívio sintomas	11	7	0	18
Ficar mais jovem	0	0	0	0
Prevenção osteoporose	4	1	0	5
Desempenho sexual	0	0	0	0
Todos os itens acima	19	8	0	27
Total	34	33	127	194

**Tabela 7E: Como ficou sabendo a respeito do tratamento de reposição hormonal x ouviu falar**

Situação	Sim	Não	Total
Não tem conhecimento	0	37	37
Revista, TV ou jornais	45	0	45
Pelas amigas	27	0	27
Médico ginecologista	61	0	61
Médico (outra especialidade)	22	0	22
Outras fontes	2	0	2
Total	157	37	194

**TCC  
UFSC  
TO  
0138**

**Ex.1**

**N.Cham. TCC UFSC TO 0138**

**Autor: Humada, Fábio Mass**

**Título: Um estudo sobre aceitação e temo**



972804003

Ac. 254273

**Ex.1 UFSC BSCCSM**